

21^{fev} – 24^{abr}

v a g a

EXPOSIÇÃO

Actos de Língua

Carlos M. Oliveira e James Newitt

Nesta instalação de vídeo, Carlos M. Oliveira e James Newitt cruzam as suas práticas, de coreografia e de imagem em movimento, respetivamente, para dar conta da expressão corpórea das línguas e da fricção que ocorre na comunicação entre pessoas.

O trabalho traz para primeiro plano diferenças entre línguas cuja expressão passa pelo corpo, expondo uma multiplicidade de modos de comunicação e a sua possível coabitação. Propõe uma sensibilidade à diversidade dos corpos, enquanto confunde divisões entre eficiência e deficiência. A ideia de tradução como equivalência de sentidos é rejeitada e, em alternativa, o sentido é tido em conta como algo em transformação permanente, em benefício de outras existências comuns.

Actos de Língua problematiza e celebra o que significa viver numa comunidade feita de diferenças, na qual a linguagem acontece como um ato de constante tradução e transmissão: um gesto social que carrega clareza e mal-entendidos, tal como murmúrios, tremores e vibração.

Folhas no folheto
(reparar nas infraestruturas da perceção e do discurso)

Actos de Língua faz-me repensar no que significa – para cada um/a de nós – encontrarmo-nos *aqui plantadas*. O que significa operar a partir das nossas línguas, linguagens e linguajares, bem como a partir da especificidade dos nossos equipamentos de perceção e movimento: as suas possibilidades, constrangimentos, hábitos e estilos particulares. Certo é que as formas mais naturalizadas de sentir, identificar, nomear, classificar, relacionar, separar e transmitir são tudo menos neutras. É por isso que o facto aparentemente simples de usar diariamente o corpo e a linguagem para pensar, sentir e fazer coisas, requer atenção à maneira como a história e a ideologia se movimenta e sedimenta não apenas nas palavras, mas também nas infraestruturas da perceção e do movimento; à maneira como as nossas formas de organizar movimentos, sentires e discursos viajam através de histórias e ideologias que comportam múltiplas camadas de violência sistémica.

Ao interrogar as condições e os termos em que nos movemos, sentimos, (re)conhecemos, pensamos e comunicamos, Actos de Língua aborda factos sociopolíticos que se encontram habitualmente bem camuflados no quotidiano e passam despercebidos como a folha no folheto. Não fossem a perceção e o discurso aquelas coisas que fazemos todos os dias (a dimensão ‘doméstica’ da vida e de qualquer trabalho artístico, por assim dizer); as coisas em que raramente temos tempo de reparar em boas condições. Actos de Língua dá-se precisamente, parece-me, como convocação dessas domesticidades que constituem o chão a partir do qual nos é dado repensar a composição do comum.

Um comum suficientemente complicado em que abundem as complicitades dissonantes. O chão que emerge quando começamos a perguntar, por exemplo:

Como dar conta das várias camadas de violência sistémica patentes nas infraestruturas da perceção de todos os dias.

Como interrogar profundamente as infraestruturas do conhecimento e da história (que são tributárias de infraestruturas de perceção e discurso profundamente incorporadas), que tantas vezes nos impedem de conhecer de outras maneiras, de ver e ouvir outras histórias, de imaginar outras formas de relação e outras formas de vida.

Como é que podemos mover-nos contra a corrente da institucionalização do movimento contínuo sem pausas (a pedagogia implícita do capitalismo).

Que práticas de perceção coletiva precisamos de ensaiar, para vivermos em melhores condições do que aquelas que nos são oferecidas na atual sociedade da performance (a que podemos também chamar ‘sociedade da plantação mais que expandida’).

Que movimentos – que imagens – que imaginações – que remediações – da perceção e do discurso faz falta praticar ensemble, *diferentemente*.

Paula Caspão

Direção Artística
Carlos M. Oliveira e
James Newitt

Videografia
James Newitt

Coreografia
Carlos M. Oliveira

Composição e Mistura de Som
Diogo Alvim

Interpretação
Maria Meneses, Ana Trincão,
Aliu Baio, Tarlie Lumbie,
Ana Ribeiro, Tony Weaver

Interpretação em LGP
Teresa Figueiredo

**Audiodescrição e
Legendagem Descritiva**
José Gregório Rojas

**Consultoria à
Audiodescrição**
Aliu Baio

**Revisão do Guião
de Audiodescrição**
Mafalda Banquart

Captação de Som
Maria Khadija

Luz
Luís Moreira

Estúdio de Gravação
Espaço Parasita

Residências Artísticas
ARS-ID / Projecto Pontes (Fundão),
Associação Parasita (Lisboa)

**Produção Executiva e
Administração**
Lysandra Domingues

Produção
Cotão

Coprodução
Anda&Fala

Apoio
República Portuguesa –
Cultura, Juventude e Desporto
I DGARTES – Direção-Geral
das Artes, Fundação Calouste
Gulbenkian

PRODUÇÃO

COPRODUÇÃO

APOIO

ANDA&FALA É UMA ESTRUTURA FINANCIADA POR